

apassos@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8520

ECONOMIA CAPIXABA

Angelo Passos



Vem aí nova crise, a da dívida dos Estados? Com receitas rasas, cinco já têm atrasos nos pagamentos à União. O Espírito Santo vai bem

Indústria e comércio resistem em fazer demissões

Os dados de agosto do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostram que foram eliminados 4.503 empregos com carteira assinada no Estado. Recuo de 0,58% em relação ao mês anterior.

Assusta mais saber que nos últimos 12 meses houve corte de 28.766 postos de trabalho. Ainda assim, a situação do mercado de trabalho capixaba poderia ser pior, não fosse o fato de a indústria (com exceção da construção civil) e o comércio estarem “segurando” empregos, ou seja, evitando demissões, o quanto podem.

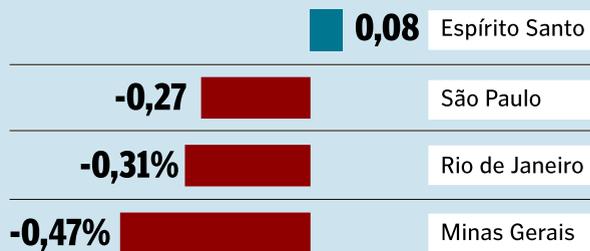
A relutância em não demitir está clara nos seguintes indicadores: 1) a indústria extrativa mineral (minério de ferro, petróleo) capixaba fechou o mês de agosto com um leve aumento, 0,08%, no quadro de pessoal. Isso não aconteceu nos demais Estados do Sudeste. Em todos, a variação foi negativa; 2) a indústria de transformação do Espírito Santo (a mais afetada pela crise, como em todo o país) teve redução pouco significativa, 0,5%, no número de empregados; 3) no comércio capixaba, a diminuição foi de 0,4%; 4) nos serviços, menos ainda: 0,2%, segundo o Caged. Demitir tem custos trabalhistas e afeta a operação das empresas.

VAGAS DE TRABALHO NA RECESSÃO

VARIAÇÃO DO EMPREGO NA INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL

(Em %)

Período: agosto de 2015 em relação ao mês anterior



Fonte: Caged/Ministério do Trabalho

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Período: Trimestre abril/maio/junho de 2015 em relação aos mesmos meses de 2014

Espírito Santo **6,6**
Brasil **8,3**

Fonte: IBGE

A Gazeta | Editoria de Arte | Marcelo Franco

— “O dólar alto indica que deveremos ter desabastecimento de produtos duráveis. A importação não vai compensar. Poucas pessoas hoje assumem prestações”

IDALBERTO MORO,

Presidente do Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor (Sincades)

Paradeira

O Índice de Intenção de Investimento dos industriais capixabas, pesquisado mensalmente pelo Ideies, vem apresentando quedas seguidas neste ano. A novidade, agora, é o recorde de desânimo no setor. O indicador varia

de zero a 100 pontos e alcançou 65,4 pontos quando começou a ser feito, em dezembro de 2013. Hoje, está em modestos 37,3 pontos – patamar compatível com a conjuntura.

Segue...

O nível médio de utilização da capacidade instalada da indústria capixaba fechou agosto em 68%. Foi um momento de baixa acentuada. Isso já explica a perspectiva monótona dos investimentos.

Fundo do poço?

Os investimentos poderão ter queda de 9,5% neste ano. A estimativa é da Confederação Nacional do Comércio.

Estamos melhores

A taxa de desemprego no Espírito Santo no trimestre abril-maio-junho ficou em 6,6%, bem abaixo da média nacional, 8,3%. Estamos melhores (ou menos ruins) em relação ao nível nacional, mas a situação vai se tor-

8,6%

foi o crescimento das dívidas em atraso no comércio capixaba

Dados do Serviço de Proteção ao Crédito, o famoso SPC, mostram que em agosto de 2015 o número de dívidas em atraso no setor lojista do Espírito Santo aumentou 8,6% em relação a agosto de 2014. Ficou acima da média nacional, 6,2%, mas a constatação é a mesma em todo o país: a queda do poder de compra da população afeta cada vez mais o comércio.

nando cada vez mais delicada.

Quais são?

A propósito, alguém conhece os efeitos do PPE (Programa de Proteção ao Emprego) lançado no Dilma 2? Ninguém sabe, ninguém viu?

Campo deserto

A agropecuária capixaba diminuiu 1.319 postos de trabalho no mês de agosto, segundo o Caged. O motivo principal é a finalização da colheita do conilon. Também registra-se que o setor (como outros) se queixa do aumento de custos de produção e do enfraquecimento do mercado interno.

Convite à criação

O Sebrae-ES e a Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro e Artefatos (Assintecal) realizarão o Fórum de Inspirações Verão, no próximo dia 7, no Shopping Moda Brasil, em Colatina. O foco será a criatividade do setor.